



VIII Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
VIII ENICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
19 e 20 de outubro de 2023



O INTERESSE PELO ENSINO SUPERIOR: A influência da família dos alunos do Ensino Médio em uma Escola Pública

LARISSA GEOVANA FERREIRA ZENARO¹, LUAN GABRIEL PARILA², EMILY NATIELY DE SOUZA³, LUCAS HENRIQUE DOS SANTOS⁴

- ¹ Estudante Ensino Médio, EE PEI Prof^a Alzira Dias de Toledo Piza, larissageovanaferrerazenaro1@gmail.com
² Estudante Ensino Médio, EE PEI Prof^a Alzira Dias de Toledo Piza, luanparila1@gmail.com
³ Estudante Ensino Médio, EE PEI Prof^a Alzira Dias de Toledo Piza, www.emilynatiely10@gmail.com
⁴ Mestre em Ensino de Matemática, UTFPR Londrina, lucas.dossantos@hotmail.com

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.04.00-1

RESUMO: Continuar os estudos no ensino superior é de extrema importância em nossa sociedade contemporânea, e isso se deve a uma série de razões significativas. Além disso, a educação superior proporciona um ambiente intelectualmente estimulante, onde os estudantes têm a oportunidade de explorar ideias, debater conceitos e expandir suas perspectivas. Nesse sentido, a atual pesquisa, traz um relato de experiência vivenciada por um grupo de alunos de uma escola pública que tinha a intenção de revelar se os estudantes da 3^o série do Ensino Médio dessa mesma escola, possuíam interesse em prosseguir os estudos no ensino superior e se possuíam familiares com alguma formação superior, de forma que possam influenciá-los também a continuarem seus estudos nessa modalidade de ensino. Os dados foram tabulados à luz da metodologia de pesquisa qualitativa e os resultados por sua vez, apontam a necessidade de uma ação mais assertiva por conta da escola e da família, visto que mesmo possuindo interesse em continuar os estudos, os alunos ainda precisam de apoio emocional e financeiro, mas acima de tudo precisam de mais informações e orientações quanto aos concursos vestibulares do nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: curso superior; enem; família; profissão; vestibular.

INTRODUÇÃO

Os estudos na educação superior desempenham um papel fundamental no desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes. Eles proporcionam uma oportunidade única para aprofundar o conhecimento em áreas específicas de seus interesses, permitindo que os alunos tornem-se especialistas em seus campos escolhidos. Além disso, tais estudos também promovem habilidades essenciais presentes em qualquer carreira como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de análise. A pesquisa e a aprendizagem, muitas vezes incentivadas nos cursos de graduação, capacitam os estudantes a enfrentarem desafios complexos e contribuem de maneira significativa para as comunidades que eles vivem e para a sociedade como um todo.

Nesse sentido, é notável que o ensino superior desempenha um papel crucial no avanço da sociedade, bem como no progresso econômico. A pesquisa realizada nas instituições de ensino superior frequentemente resultam em inovações tecnológicas, avanços científicos e desenvolvimento

de novos produtos e serviços. Os profissionais formados no ensino superior são altamente qualificados e preparados para enfrentarem as demandas do mercado de trabalho, o que contribui para o crescimento econômico de um país.

Assim sendo, a educação superior atualmente relaciona-se à globalização de novas tecnologias e a formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho, enquanto na história da nossa sociedade apresentava um caráter humanístico na qual poucos conquistavam oportunidade de ingressar em uma universidade (PRANDI, 2009). Segundo o artigo 44 da LDB (Brasil, 1996), a educação superior oferece quatro possibilidades de formação: cursos sequenciais por campo de saber, cursos de graduação, cursos de pós-graduação e cursos de extensão. Assim sendo, a busca por uma dessas modalidades de ensino é uma jornada que envolve não apenas aquisição de conhecimento, mas também o amadurecimento pessoal e a construção de um futuro promissor. Nesse cenário, que a família desempenha um papel insubstituível, sendo um pilar fundamental para incentivar e respaldar os jovens nessa trajetória educacional.

A importância da família na vida dos estudantes é inegável e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e no sucesso acadêmico e emocional das crianças e dos jovens. A família é o primeiro ambiente em que os estudantes são inseridos, e é nesse contexto que eles aprendem os valores, normas e hábitos que moldarão seu caráter ao longo da vida. Os membros da família desempenham papéis cruciais como modelos a serem seguidos, fornecendo orientação, apoio emocional e educacional desde os primeiros anos de vida. O apoio afetivo e o sentimento de pertencimento proporcionados pela família são fundamentais para a saúde mental e emocional dos estudantes. Em momentos de dificuldades, esse suporte promovido pelos pais e irmãos, pode fazer total diferença, ajudando os estudantes a superarem obstáculos e a manterem a motivação para alcançarem seus objetivos acadêmicos.

Em resumo, a família influencia não apenas seu sucesso acadêmico, mas também seu desenvolvimento pessoal e emocional. Sendo fundamental que pais e responsáveis estejam presentes, envolvidos e atentos às necessidades de seus filhos, criando um ambiente seguro, amoroso e de apoio, de forma que os capacitem a se tornarem indivíduos bem-sucedidos e equilibrados em todas as áreas de suas vidas. Portanto, incentivar os estudos no ensino superior, não apenas enriquece a vida dos estudantes, mas também desempenha um papel crucial no avanço da sociedade como um todo, impulsionando o progresso e a inovação em todas as áreas de conhecimento.

OBJETIVOS

A pesquisa foi feita com o intuito de revelar se os jovens da 3^o série do Ensino Médio de uma determinada escola, possuem interesse no ensino superior e se possuem familiares que tenham alguma formação superior, de forma que possam influenciá-los a também continuarem seus estudos.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de atingir o objetivo dessa pesquisa, o professor de matemática de uma escola estadual inserida no Programa de Ensino Integral, localizada no município de Américo Brasiliense - SP, propôs aos alunos de uma das turmas da 1^a série do Ensino Médio – que nesse estudo para manter o anonimato dos envolvidos serão chamados de “turma A” – que durante uma atividade de Estatística, fizessem uma entrevista com os 17 alunos da 3^a série do Ensino Médio dessa mesma escola – que serão chamados de “turma B”.

Num primeiro momento, os estudantes da turma A, em conjunto com o professor em uma aula de matemática, já com o objetivo da pesquisa definido, elaboraram um questionário contendo 6 questões que buscava entender o perfil e as perspectivas dos alunos que cursam em 2023 a 3^a série do Ensino Médio. As questões elaboradas foram as seguintes:

- 1) Qual o seu nome e sua idade?
- 2) Você tem interesse em realizar o ENEM 2023?
- 3) Você tem interesse em prosseguir os estudos no Ensino Superior?
- 4) Qual a profissão que você deseja atuar?
- 5) Algum familiar que resida na mesma casa que você possui um curso superior?
- 6) Qual é o grau de parentesco entre você e seu familiar com ensino superior?

Após a elaboração dessas questões, os alunos da turma A receberam do professor, na aula seguinte, o questionário impresso e foram entrevistar os alunos da turma B, de forma que não houvesse duplicidade de respostas, ou seja, cada aluno da turma B, seria entrevistado uma única vez.

A intenção era fazer com que os alunos da turma A vivenciassem a fase da coleta de dados de uma pesquisa científica, a qual é vista como um processo essencial em diversas áreas do conhecimento, desempenhando um papel crucial na pesquisa e na tomada de decisões futuras. Esse procedimento envolveu a obtenção sistemática e organizada de informações relevantes.

A coleta de dados frequentemente enfrenta desafios significativos que podem comprometer sua eficácia. Um dos principais obstáculos encontrados foi a obtenção de amostras representativas e suficientes, especialmente em pesquisas de campo, onde a acessibilidade à população-alvo pode ser limitada, caso consumado nessa pesquisa, visto que a participação dos alunos da turma B, foi bem abaixo do esperado. Vale destacar que professor evidenciou aos alunos a importância da qualidade e precisão dos dados ao serem coletados, uma vez que eles influenciam diretamente na confiabilidade das conclusões e análises subsequentes.

Após a coleta de dados, foi necessário organizá-los de maneira sistemática, na qual os alunos da turma A juntamente com o professor fez uso de tabelas e gráficos, para facilitar a compreensão e análise. Isso envolveu a categorização, codificação e estruturação dos dados de acordo com variáveis que apareciam. A tabulação, por sua vez, é o processo de resumir os dados em formatos mais acessíveis, permitindo uma visão clara e objetiva das informações, casando-se nesse momento com a habilidade de matemática prevista no Currículo Paulista. É importante ressaltar que tanto as tabelas quanto os gráficos, foram construídos nas aulas de matemática, tendo o envolvimento de todos os alunos da turma A e realizados na Sala de Inovação (sala de informática) da escola. Para tabulação dos dados e confecção dos gráficos, foi utilizado o Excel disponível nos computadores da escola.

Dando seguimento as atividades e novamente na sala de aula durante as aulas de matemática, os alunos da turma A foram provocados pelo professor a realizarem a análise dos dados coletados, visto que essa que é uma etapa crucial em qualquer processo de pesquisa para a tomada de decisão. Envolveu a interpretação e o exame minucioso dos conjuntos dos dados, a fim de identificar padrões, tendências, relações ou insights relevantes. Para Turato (2005), as pesquisas que utilizam o método qualitativo devem trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Deste modo a abordagem metodológica utilizada foi a da pesquisa qualitativa, na qual buscou-se compreender e explorar características complexas e subjetivas de um determinado grupo de alunos.

Por fim, as tabelas e os gráficos gerados foram apresentados pelos autores desse artigo para a Gestão da unidade escolar. A intenção aqui foi evidenciar o trabalho realizado na própria escola e estimular toda a equipe gestora para que pudessem usar essas informações, criando estratégias pedagógicas, de forma que incentivassem mais os alunos da turma B, a prestarem o ENEM ou qualquer outro concurso vestibular que permita aos alunos o acesso à educação superior em nosso país.

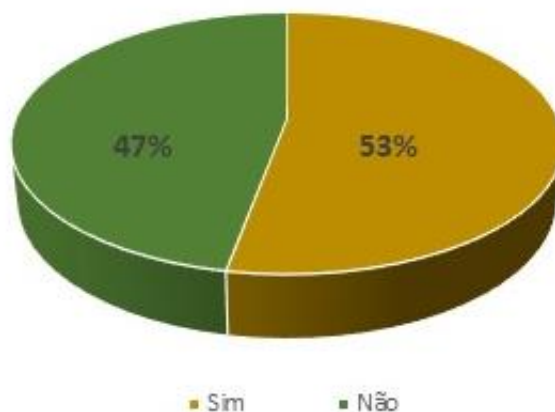
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Continuar os estudos no ensino superior representa um passo fundamental na jornada educacional e pessoal de cada indivíduo. É uma oportunidade aprofundar o conhecimento em uma

área de interesse, adquirir novas habilidades e ampliar horizontes intelectuais. Além disso, o ensino superior oferece a chance de se envolver em pesquisas inovadoras, conhecer pessoas com interesses semelhantes e explorar uma variedade de perspectivas e ideias.

Nesse sentido, sabendo que o ENEM no nosso país, possibilita o acesso dos estudantes à Educação Superior, a segunda pergunta do questionário aplicado, cujos resultados podem ser visualizados no gráfico abaixo, indagava a seguinte situação: “Você tem interesse em realizar o ENEM 2023?”.

GRÁFICO 1. Interesse em Realizar o ENEM 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pôde ser observado, mais da metade dos alunos da turma B, possuem interesse em prestar o ENEM 2023, dado visto como positivo, mas ainda preocupante. O problema está no fato de que a porcentagem de interesse não foi maior como a que esperávamos. Assim, este dado depois de analisado, gerou uma informação importantíssima para a equipe gestora.

Tal informação fez com que a gestão da unidade escolar atuasse prontamente nas dúvidas dos estudantes a respeito do ENEM, bem como sobre sua importância, desde a inscrição – que para alunos oriundos da 3ª série do ensino médio de escola pública – é gratuita, até o momento de realização das provas. Usar a nota do ENEM para ter acesso ao ensino superior trouxe mais democratização ao acesso a uma educação de qualidade, permitindo que estudantes de todo o país concorram à vagas em universidades renomadas. Além disso, o ENEM também levou as instituições a repensarem seus processos seletivo, valorizando não apenas o desempenho em uma única prova. Além de ser um critério importante para ingresso em universidades públicas, o exame também é valorizado por instituições privadas de ensino superior. Muitas universidades particulares utilizam as notas do exame como forma de seleção ou como critério para oferecer bolsa de estudo através do ProUni. Essa valorização do Enem por parte das instituições privadas é um reflexo da qualidade e da abrangência da prova. Segundo Corcini e Boneti (2006), o ingresso no ensino superior, através das diversas políticas inclusivas, é um processo que possibilita um conhecimento necessário para a mudança de vida e é nesse sentido que o exame aborda diferentes áreas do conhecimento, garantindo que os estudantes estejam preparados para o ensino superior, independentemente da área de atuação ou instituição desejada

Todas essas orientações e discussões por parte da equipe gestora com os alunos da turma B, ocorreram ainda na fase de inscrição para o exame liberado pelo INEP, durante as “Tutorias” e “Pedagogia da Presença” (práticas inerentes em escola inseridas no Programa de Ensino Integral). Assim, os estudantes foram incentivados e informados de que o ENEM garante aos candidatos a

oportunidade de ingressar em universidades públicas e privadas, o que antes era exclusivo aos vestibulares tradicionais.

Dando sequência ao estudo realizado, os alunos da turma B, foram indagados com a seguinte questão: “Qual a profissão que você deseja atuar?”, cujos resultados estão apresentados na tabela abaixo:

TABELA 1. Profissões desejadas.

Profissões desejadas	fi
Medicina Veterinária	1
Caldeireiro	1
Inspetor Receita Federal	1
Engenharia Mecânica	1
Engenharia de Produção	1
Jogador de Futebol	1
Promotora	1
Soldador	1
Engenharia em geral	1
Logística	1
Jogador de Vôlei	1
Educação Física	1
Estilista	1
Mecânica e Manutenção	1
Design de Sobrancelha	3
Σ	17

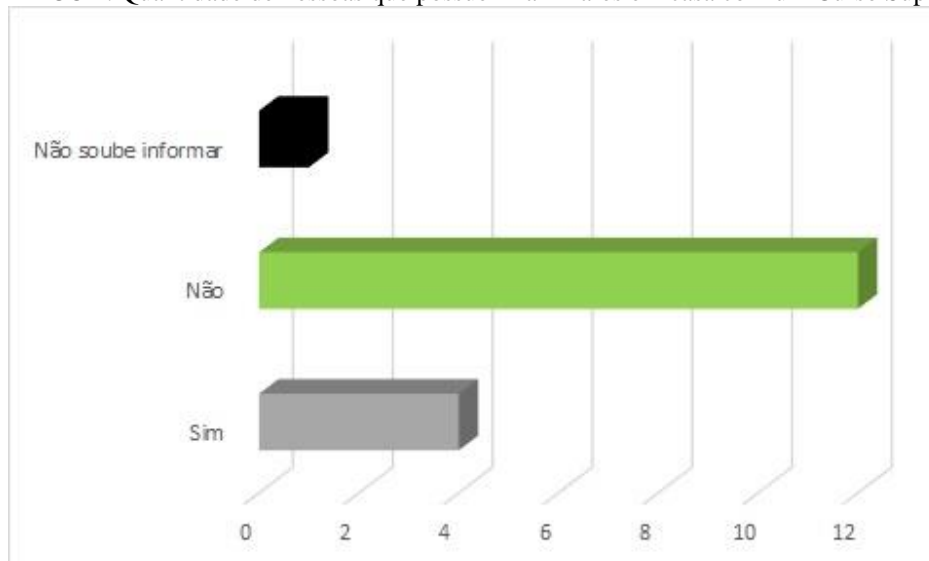
Fonte: Elaborada pelos autores.

Vale destacar que uma profissão não é apenas um meio de ganhar a vida, mas também uma expressão de identidade e propósito. Ela representa um compromisso com um campo específico de conhecimento ou atividade, que é aprimorado ao longo do tempo com estudo, prática e dedicação. Uma profissão não fornece apenas sustento financeiro, mas oferece também a oportunidade de fazer contribuições valiosas para a sociedade, resolver problemas complexos e, muitas vezes, satisfazer a busca de significado e realização pessoal. Cada profissão traz consigo responsabilidades, normas éticas e desafios únicos, tornando-se parte integrante da trajetória de vida de um indivíduo.

Apesar das diversas profissões que apareceram com o questionamento realizado, a intenção nesse momento era exclusivamente coletar informações se as profissões almejadas pelos estudantes iriam ou não requerer algum curso de nível superior, para que assim, eles pudessem receber orientações se o caminho a tomar em seus projetos de vida, iriam requerer cursos profissionalizantes, cursos técnicos, cursos superiores ou até mesmo concursos públicos. Oliveira (2003) ressalta que o adolescente está em um processo de conquista de autonomia e, para ele, o futuro encontra-se como uma interrogação, deste modo fica evidente que muitas vezes os jovens precisam de orientações mais assertivas quanto as profissões a serem seguidas. Portanto, escolher uma profissão é uma decisão significativa, que molda não apenas o futuro profissional, mas também a jornada pessoal e as aspirações de alguém.

Ainda na fase da elaboração do questionário, o professor e os alunos da turma A, baseados no senso comum de que estudantes que tivessem algum familiar em casa com ensino superior, pudessem receber estímulos para continuarem seus estudos, elaboraram a quinta questão que dizia o seguinte: “Algum familiar que resida na mesma casa que você possui um curso superior?”.

GRÁFICO 2. Quantidade de Pessoas que possuem familiares em casa com um Curso Superior.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como observado, dos entrevistados, apenas 4 responderam possuir algum familiar com ensino superior, 12 responderam que nenhum dos familiares que residam com eles possuem algum curso deste grau de ensino e 1 não soube informar. Ainda assim, com a intenção de saber qual a aproximação do estudante com esse familiar, foi perguntado aos alunos da turma B, “qual é o grau de parentesco entre você e seu familiar com ensino superior?”, e as respostas que apareceram, foram as listadas na tabela a seguir:

TABELA 2. Grau de Parentesco.

Grau de Parentesco	fi
Irmão	1
Mãe	1
Tio	1
Não respondeu	1
Σ	4

Fonte: Elaborada pelos autores.

Vejamos que a realidade familiar dos alunos da turma B, demonstra uma baixa continuidade dos estudos na educação superior por parte dos seus familiares e não cabe a esse estudo julgar ou tirar conclusões sobre o motivo deste fato. Apenas conclui-se nesse momento, que o senso comum elencado pelo professor e pelos alunos da turma A, não deve ser colocado em evidência, pois o contrário do que foi discutido, poderia levar a crer que já que os alunos, em sua maioria, não possuem algum familiar com um curso superior, eles não teriam interesse em cursá-lo, ou seja, a negativa se faria verdadeira. O que é errado, pois na quarta questão do mesmo questionário, 15 dos entrevistados, possuindo ou não algum familiar com ensino superior, disseram ter interesse em cursar alguma faculdade.

Assim sendo, independe da relação (grau de parentesco) ou quantidade de familiares que possuem formação superior, que os estudantes venham a possuir, mais vale destacar o apoio emocional fornecido pela família que nesse caso sim, é crucial. O processo de ingressar no ensino superior pode ser desafiador, repleto de decisões importantes e pressões externas. Nesse momento

que a família atua como uma peça-chave para manter o interesse e o engajamento dos jovens no processo de aprendizagem, principalmente quando se trata de alcançar o nível superior de educação. Quando os jovens sentem que têm uma rede de apoio mais sólida, a probabilidade de perseverarem em direção ao ensino superior aumenta consideravelmente, sendo esses alguns relatos ditos pelos alunos da turma B nos momentos de discussões – já citados acima quais foram – com a equipe gestora e os autores desse artigo.

A família também exerce influência na formação dos valores e aspirações dos jovens. Valores como dedicação, perseverança e busca pelo conhecimento que são transmitidos através de exemplos familiares e conversas significativas. Quando a família enfatiza a importância da educação superior como um meio de crescimento pessoal e de ampliar horizontes, os jovens ficam mais propensos a internalizarem esses valores e a se dedicarem ao alcance desse objetivo. Em contrapartida, a ausência do apoio familiar pode ser um obstáculo significativo. Jovens que não contam com o respaldo emocional e financeiro da família podem se sentir desamparados, desmotivados e até mesmo desencorajados a seguir no ensino superior.

Assim, a falta de um ambiente de apoio pode minar a confiança dos jovens em suas capacidades e limitar suas perspectivas educacionais e profissionais. Para sanar esse problema, visa-se o destaque da necessidade de criar uma parceria sólida entre família e escola para garantir o sucesso educacional dos alunos. Foi nesse sentido que a equipe gestora após o recebimento dessas informações e após os momentos de reflexões com os alunos da turma B, proporcionou as famílias situações que pudessem ter discussões e orientações a todos que de certa forma pudessem contribuir para que os alunos da turma B, se sentissem encorajados a realizarem o ENEM ou qualquer outro concurso vestibular, mas que daria acesso a esses estudantes no ensino superior de alguma universidade pública ou privada em nosso país.

CONCLUSÕES

Cursar o ensino superior é um passo crucial no desenvolvimento pessoal e profissional de um indivíduo, com impactos profundos em sua vida e na sociedade como um todo. Primeiramente, o ensino superior proporciona a oportunidade de aprofundar o conhecimento em uma área específica, adquirindo habilidades técnicas e conhecimentos especializados que são essenciais para uma carreira de sucesso. Além disso, a educação superior promove o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de pesquisa, habilidades estas que são altamente valorizadas em qualquer campo de atuação.

Além do aspecto técnico, o ensino superior também desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos, tornando-os mais conscientes e engajados. Através do contato com diversas disciplinas e perspectivas profissionais, os estudantes são expostos a uma ampla gama de ideias, culturas e desafios, o que contribui para o seu desenvolvimento intelectual e social. A universidade é um ambiente que estimula o debate, a troca de ideias e a reflexão, preparando os indivíduos para serem participantes ativos na sociedade, contribuindo assim para o progresso e a transformação.

Quanto o aspecto educacional, verifica-se que a escola tem a responsabilidade de apresentar aos estudantes as diversas possibilidades, como um conteúdo adequado que possibilite um conhecimento mais elaborado, bem como a motivação necessária para dar sequência aos estudos no ensino superior, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional (LIMA, 2017). Já a família é responsável por criar um ambiente propício ao aprendizado, incentivando a curiosidade, a disciplina e a dedicação aos estudos. Pais e responsáveis desempenham um papel ativo no acompanhamento das atividades escolares, auxiliando no desenvolvimento de habilidades de estudo e na resolução de desafios acadêmicos. Essa parceria entre a família e a escola é essencial para o

sucesso do aluno, pois permite um suporte contínuo em sua jornada educacional, retirando dúvidas quando as surgirem e motivando os jovens sempre que for preciso.

Portanto, é inegável que a família e escola desempenham um papel essencial na busca dos jovens pelo acesso ao ensino superior. Seja por meio de apoio emocional ou transmissão de valores. A influência positiva de ambas as instituições (escola e família) é um fator determinante para que os jovens se sintam motivados, confiantes e preparados para embarcar nessa jornada educacional que pode moldar o seu futuro de maneira significativa. Desta forma, é importantíssimo que haja mais momentos de reflexões e esclarecimentos de dúvidas aos estudantes, só assim os alunos se sentirão mais encorajados e esclarecerão todas as possíveis dúvidas que surgiram ao longo do seu último ano no Ensino Médio e que se evidenciam na época de inscrição para os concursos vestibulares.

Por fim, vale destacar que o ensino superior também está intrinsecamente ligado às oportunidades econômicas. Estudos demonstram que, em média, pessoas com diplomas universitários tendem a ter melhores empregos e maiores salários ao longo de suas vidas. Isso então, não apenas beneficia os indivíduos em termos de estabilidade financeira, mas também impulsiona o crescimento econômico e a inovação em uma sociedade. Assim, cursar o ensino superior não é apenas uma escolha pessoal valiosa, mas também contribui para o progresso coletivo e o bem-estar de uma nação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República Federativa do Brasil, 1996. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/>>. Acesso em: 25/08/2023.

CORCINI, M. M.; BONETI, L. W. **As Políticas Públicas de Acesso à Educação Superior no Brasil:** Uma Avaliação Parlamentar. In: VI Educere - Congresso Nacional de Educação, 2006, Curitiba.

ENEM e o vestibular. A Folha de S. Paulo, 17 dez. 1998.

LIMA, D.B.; LIMA, D.S.; OLIVEIRA, F.P. **Perspectivas de estudantes do ensino médio de uma escola pública em relação ao ensino superior.** Revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia. 2017.

OLIVEIRA, D. C., FISHER, F. M., MARTINS, I. S. & Sá, C. P. **Adolescência e trabalho: enfrentando o presente e esperando o futuro.** Temas em Psicologia, 11, 2- 15, 2003.

PRANDI, L. R. **Tendências do processo didático-pedagógico no Ensino Superior na contemporaneidade.** Akrópolis Umuarama, v. 17, n. 3, p. 137-142, jul./set. 2009.

TURATO E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde:** definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde Pública, 2005. Jun. 39(3):507-14.